

Relato de Experiência

Doenças na adolescência e a importância da intersectorialidade e multidisciplinaridade para a promoção da saúde

Diseases in adolescence and the importance of intersectoriality and multidisciplinary for health promotion

Enfermedades en la adolescencia y la importancia de la intersectorialidad y la multidisciplinariedad para la promoción de la salud

Thais dos Santos de Souza^I , Sandra Rocha Gadelha Mello^{II} , Rafael Jorge Silva Camara^{III} , Luciana Debortoli de Carvalho^{IV} , Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes^V 

I; II; III; IV; V Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil

RESUMO

A construção social que percebe os adolescentes enquanto indivíduos invulneráveis torna esta população suscetível a diversos fatores de risco, o que impacta diretamente o seu desenvolvimento. O presente estudo tem por objetivo descrever a experiência de uma equipe multidisciplinar e intersectorial em um evento voltado para a promoção da saúde do adolescente, realizado no município de Ilhéus, Bahia. Trata-se de um relato de experiência, em modalidade descritiva. Durante a atividade, o grupo observou que os jovens expressavam dúvidas principalmente sobre os seguintes temas: IST, sexualidade e desenvolvimento físico. Como conclusão, foi identificada a importância das metodologias ativas e da sua integração com diversos segmentos, contemplando as necessidades surgidas no coletivo de adolescentes e estimulando a prevenção e promoção da saúde de modo efetivo.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Adolescência; Saúde coletiva.

ABSTRACT

The social construction that perceives adolescents as invulnerable individuals makes this population susceptible to various risk factors, which directly impacts their development. This study aims to describe the experience of a multidisciplinary and intersectoral team in an event aimed at promoting adolescent health, held in the municipality of Ilhéus, Bahia. This is an experience report, in descriptive mode. During the activity, the group observed that young people expressed doubts mainly about the following topics: STIs, sexuality, and physical development. As a conclusion, the importance of active methodologies and their integration with various segments was identified, contemplating the needs that emerged in the collective of adolescents and stimulating prevention and health promotion effectively.

Keywords: Health promotion; Adolescence; Public health.

RESUMÉN

La construcción social que percibe a los adolescentes como individuos invulnerables hace que esta población sea susceptible a diversos factores de riesgo, lo que impacta directamente en su desarrollo. Este estudio tiene como objetivo describir la experiencia de un equipo multidisciplinario e intersectorial en un evento de promoción de la salud del adolescente, realizado en el municipio de Ilhéus, Bahía. Se trata de un informe de experiencia, en modo descriptivo. Durante la actividad, el grupo observó que los jóvenes expresaban dudas principalmente sobre los siguientes temas ITS, sexualidad y desarrollo físico. Como conclusión, se identificó la importancia de las metodologías activas y su integración con diversos segmentos, contemplando las necesidades que surgieron en el colectivo de adolescentes y estimulando la prevención y la promoción de la salud de forma efectiva.

Palabra-clave: Promoción de la salud; Adolescencia; Salud colectiva.

1 INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, podemos classificar como adolescentes os indivíduos compreendidos na faixa etária entre 10 e 19 anos incompletos (WHO, 1986). Tal fase da vida é caracterizada por intensas transformações e conflitos nos campos físico, mental, emocional, sexual, espiritual e das expectativas culturais que resultam na construção do “Eu” do adolescente, ou seja, em sua identidade (MORENO & NETO, 2014; SOUZA, 2019).

Apesar de serem considerados socialmente como um grupo “robusto”, ou seja, que não adoece facilmente, os adolescentes também são vistos enquanto indivíduos vulneráveis. Estudos demonstram que tal vulnerabilidade se revela na alta susceptibilidade do adolescente ao desenvolvimento de transtornos mentais,

comportamentais, relacionados ao uso e abuso de substâncias, ou mesmo nos transtornos alimentares (FONSECA & OZELLA, 2010; SOUZA, 2019).

Tais transtornos, intrinsecamente, podem causar impacto maléfico no processo de crescimento, desenvolvimento e interação social do adolescente. Ainda, após instalados, podem facilitar o surgimento de outros problemas, como depressão, suicídio, infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez indesejada, automutilação, ansiedade, psicoses, obesidade, isolamento e uso abusivo de substâncias lícitas ou ilícitas, o que culmina em um prejuízo cada vez maior da qualidade de vida desta população (FONSECA & OZELLA, 2010; SOUZA, 2019).

Diante do pressuposto, eventos voltados para a promoção da saúde contemplam a necessidade de captação de adolescentes para os serviços de saúde. Em se tratando do evento objeto deste relato, foi praticado o fluxo reverso de planejamento, no qual o coletivo de adolescentes apresentou a demanda e os profissionais se adequaram às necessidades desta população, de modo a estimular o interesse e a participação de todos os envolvidos no processo.

Dessa maneira, o presente relato tem por objetivo relatar as experiências, percepções e inferências de uma ação conjunta realizada no evento intitulado “*Impacto Teen*”, voltado para a promoção da saúde, realizado no território adscrito pela Unidade de Saúde da Família do bairro Nossa Senhora da Vitória, no município de Ilhéus. A ação foi realizada na sala temática denominada “*MY BODY*”, que tinha como propósito problematizar questões a respeito das doenças mais prevalentes na adolescência. A equipe multidisciplinar foi composta por membros do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (nível mestrado acadêmico), do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Ilhéus e da comunidade local.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, em modalidade descritiva, de uma ação extensionista que promoveu uma integração multidisciplinar e intersectorial, desenvolvida no ambiente da sala temática "*MY BODY*", no contexto do evento "*I impacto Teen*", realizado em um Centro Educacional localizado no território de abrangência da Unidade de Saúde da Família do bairro Nossa Senhora da Vitória, no município de Ilhéus, Bahia.

A ação extensionista, bem como o critério das salas temáticas disponibilizadas, foi elaborada por meio do mecanismo inverso de protagonismo, trazendo para o foco o adolescente e o seu lugar de fala. Os profissionais atuaram como mediadores, estimulando os protagonistas a direcionarem o grupo sobre quais eram, de fato, as principais dúvidas e demandas sobre o seu processo saúde-doença, bem como seus maiores desafios dentro dos campos biopsicossocial e espiritual (SILVA, 2010).

Para isso, inicialmente se fez necessária a realização de uma Roda de Conversa à luz da metodologia dos *Círculos de Cultura*, que segundo o educador Paulo Freire (1980), apresentam uma proposta pedagógica de caráter libertário, na qual o processo de aprendizagem é desenvolvido de forma horizontal frente aos problemas vivenciados em um determinado contexto.

Aliada à corrente filosófica Freiriana, foi implementada a metodologia de avaliação diagnóstica, que permite ao profissional que a utiliza diagnosticar o nível de conhecimento de sua população e avaliar se as abordagens pré-planejadas contemplam os objetivos propostos. Este método possibilitou o levantamento dos anseios e temáticas que os adolescentes apontavam como sendo primordiais para o seu conhecimento, bem como direcionou as estratégias metodológicas mais adequadas para a equipe executora implementar (FREITAS, 2014).

A partir deste ponto, foi realizado o planejamento das atividades, fluxos, direcionamento e metodologias pedagógicas ativas que pudessem incentivar o senso crítico-reflexivo sobre como produzir e promover saúde. Ainda, foi proposta a utilização de estratégias que contemplassem a aplicabilidade e reprodutibilidade da ação na

realidade local, por meio de uma integração teórico-prática embasada na concepção da não dissociação das instâncias ensino, pesquisa e extensão, como preconizado no artigo nº 207 da Constituição Federal (SILVA, 2013; BRASIL, 1988).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento contou com a participação de 97 (noventa e sete) adolescentes, distribuídos em 7 (sete) salas temáticas. Cada sala temática possuía, em sua placa de identificação, terminologias modernas que despertavam a curiosidade dos adolescentes interessados em participar das dinâmicas. Dentre as salas ofertadas, estava a sala temática "*MY BODY*", que tinha como objetivo principal abordar o tema "*Doenças na Adolescência*", contemplando os campos referentes à saúde sexual e reprodutiva, bem como crescimento e desenvolvimento.

A logística foi planejada para que, no decorrer dos dois turnos, cada grupo de 10 (dez) adolescentes com idades similares pudesse realizar rodízios entre as salas, permitindo que houvesse adequação da linguagem e abordagem devido às diferentes faixas etárias, totalizando a participação de 50 (cinquenta) adolescentes beneficiados ao final da ação.

3.1 Adolescente X Práticas Lúdicas

A inserção das práticas lúdicas nas ações educativas para adolescentes está enraizada há muito tempo no processo de trabalho dos profissionais da saúde. Com base nos ideais propostos pela Resolução COFEN nº 546/2017, que regulariza e recomenda o cuidado lúdico, e nas Diretrizes dispostas na Política Nacional de Humanização, que preconiza o acolhimento, gestão participativa e cogestão, ambiência e clínica ampliada e compartilhada (COFEN, 2017; BRASIL, 2013), foi possível pensar e criar uma dinâmica na qual foram reproduzidos dois corpos humanos em papel metro, sem características de gênero, e 4 (quatro) kits com representações de órgãos

humanos (cérebro, pulmões, fígado, baço, estômago, rins, intestino delgado, intestino grosso e órgãos reprodutivos masculinos e femininos), que foram distribuídos pelos grupos participantes da atividade.

Após a distribuição dos kits, foi solicitado aos participantes que realizassem um debate dentro de cada grupo, com o objetivo de elencar as prováveis doenças ligadas a cada um daqueles órgãos, e que poderiam acometer os adolescentes. Após esta etapa, eles foram convocados à frente para que, ao fixarem os órgãos nas representações do corpo humano, compartilhassem com os demais grupos as prováveis doenças relacionadas. Ao longo das falas, os mediadores realizaram intervenções que mesclaram o conhecimento ingênuo dos adolescentes com a desmistificação das temáticas relacionadas a doenças, crescimento e do desenvolvimento.

Dentre as diversas temáticas abordadas nessa sala, as principais dúvidas elencadas pelos adolescentes foram relacionadas aos modos de prevenção do HIV/AIDS, perpassando pelas diferenciações e estágios de crescimento e desenvolvimento, assim como os receios acerca da sexualidade, fato que foi observado pela presença de questionamentos como os seguintes: “– Como prevenir AIDS?”; “– Meus peitos vão crescer?”; “– É normal gostar de alguém nessa idade?”; dentre outros.

3.2 Adolescente X Cadeia de Transmissão do HIV/AIDS (Doenças Infectocontagiosas)

O questionamento “– Como prevenir a AIDS?”, expõe as dúvidas sobre o modo de prevenção desta importante doença infectocontagiosa, o que levantou preocupação do grupo, uma vez que evidenciou a lacuna das atividades de educação em saúde sobre um tema de grande magnitude e transcendência, sobretudo ao considerarmos o atual momento epidemiológico, no qual existe uma tendência de elevação do número de casos de infecção por HIV entre adolescentes.

Nesse sentido, os dados emitidos pela Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) ressaltam a elevada incidência de doenças infectocontagiosas no município de Ilhéus, considerando as notificações emitidas entre 1 de janeiro a 6 de dezembro de 2019. Os dados epidemiológicos apontam para um aumento do número de pessoas infectadas, principalmente por HIV/AIDS, Hepatites Virais e Sífilis adquiridas na região, onde foram notificados 35, 49 e 95 casos, respectivamente (BRASIL, 2019a; BRASIL, 2019b; BRASIL, 2019c; BRASIL, 2019d).

Este ponto levou o grupo a refletir sobre a necessidade de repensar os processos educativos em saúde e a importância de inserir novas estratégias pedagógicas nos serviços, pois acreditamos ter atingido a população-alvo por meio do sentimento de pertencimento. Por conseguinte, atuamos também na modificação de potenciais comportamentos de risco, o que tornou a ação educativa mais significativa e eficaz.

3.3 Adolescentes X Crescimento e Desenvolvimento

Os questionamentos acerca do crescimento e desenvolvimento dos adolescentes demonstraram a existência de conflitos característicos desta faixa etária. A indagação sobre desenvolvimento de determinadas partes do corpo, como as mamas, infere fortemente o sentimento de comparação entre o seu processo individual, o processo dos indivíduos do seu círculo de amizade e os processos caracterizados pela mídia de circulação em massa, principalmente pelas redes sociais.

Foi possível perceber que o senso de comparação entre os adolescentes se torna evidente a partir do momento em que este se percebe em um processo de transformação intensa e conflitante, o que impacta diretamente na sua autoestima, gerando a necessidade de um padrão para comparar-se e, às vezes, adequar-se ao que deveria ser o “normal”.

A psicanálise aponta que processo de comparação pode ser considerado benéfico em determinados níveis, pois, partindo da percepção do outro indivíduo e da

autopercepção, se alcança o entendimento dos próprios “eus”, o que auxilia na construção final da identidade pessoal e diferenciação do ser.

Neste processo, o adolescente firma questões de base para o seu processo de interação social, como: “*Quem sou eu?*”, “*O que eu quero?*”, “*O que eu gosto?*”, “*Em qual grupo social eu me encaixo?*”. Porém, quando a tênue fronteira é ultrapassada, inicia-se uma corrida interna que leva a uma comparação patológica que resulta na dissociação do verdadeiro “eu”, devido à absorção das diversas personalidades, processo que pode desencadear adoecimento mental (BOCK et al., 2018).

3.4 Adolescentes X Sexualidade

Durante a atividade, o grupo percebeu que a nuance “sexualidade” ainda é vista como um tabu, e muitas vezes é reprimida devido aos sentimentos de medo e repressão, apesar de ser um campo que sofre transformações importantes durante a adolescência. Questionamentos como “- *É normal gostar de alguém nessa idade?*”, trazem à tona o início da sexualidade que, de maneira equivocada, se torna frequentemente relacionado apenas à prática sexual.

No entanto, a sexualidade contempla um vasto campo que inclui o bem-estar, as singularidades, a intimidade, a orientação sexual, o prazer, a afetividade, prevenção aos abusos e saúde reprodutiva (FEBRASGO, 2017). Outro achado importante se revelou na caracterização dos tipos de relacionamento intrafamiliar, levando o grupo a questionar o impacto desta relação com o processo de cura, adoecimento ou tomada de decisão dos adolescentes.

Diante destes achados, o grupo percebeu a necessidade de conduzir a abordagem das atividades educativas de modo leve, com a adequação de linguagem por grupo etário, fomentando a normalização do processo, sem lançar mão de juízo de valor ou julgamento por parte dos profissionais. Nesse sentido, o adolescente poderá se perceber como um ser normal, dotado de sexualidade e que possui uma rede de

apoio intersetorial e multiprofissional para auxiliá-lo, baseada nos princípios da liberdade, respeito e dignidade humana (BRASIL, 1990).

3.5 Adolescentes X Fontes de Informação

No decorrer da ação, foi identificado por meio dos relatos que, por vergonha e/ou medo da repressão familiar, os adolescentes buscam linhas de fuga para esclarecer as suas dúvidas, e por diversas vezes recorrem à internet e amigos da mesma faixa etária, principalmente do círculo de amigos do ambiente escolar. Tal constatação é mais um fator que pode gerar angústias, a partir do momento que se desconhece a qualidade das informações obtidas, que podem ser provenientes de fontes não confiáveis e facilitar a propagação de informações equivocadas entre as redes de amigos dos adolescentes, ampliando situações de risco à sua saúde.

Este achado ressalta a importância do ambiente escolar como um campo importante para o amadurecimento biopsicossocial e espiritual dos adolescentes, sendo este um ambiente estratégico para execução de atividades educativas e propagação do conhecimento para o ambiente familiar.

Outro fato que deve ser valorizado é a integração do setor saúde, educação e família. A partir da delimitação das funções de cada indivíduo dos seguimentos e a permanência de figuras de referência nas ações, torna-se mais fácil o estímulo ao pertencimento e, conseqüentemente, a eficácia de qualquer atividade educativa proposta para o público adolescente (CASTRO et al, 2013).

3.6 Princípio do anonimato como estratégia para sanar lacunas nas metodologias de abordagens em atividades de educação em saúde

Cientes das limitações metodológicas associadas à singularidade e às relações construídas desde a infância sobre seu próprio corpo, timidez ou possível desconforto sobre os temas, o grupo entendeu como necessária a inserção de um método que

permitisse refletir sobre as principais dúvidas de modo a respeitar os limites inerentes ao público adolescente.

Por este motivo, foram disponibilizados lápis e papel para que pudessem discorrer sobre suas principais dúvidas, com a garantia da não exposição ou constrangimento por parte de outros integrantes do grupo. Os papéis foram dobrados pelos próprios adolescentes e alocados em um saco que foi posteriormente sacudido para contornar o viés da posição de inserção.

Cada questionamento foi retirado do recipiente de modo aleatório e respondido, estimulando a participação ativa de todos os envolvidos. Ao decorrer desta etapa, o grupo identificou que as perguntas realizadas possuíam uma nuance profunda, o que possibilitou debates complexos. A partir desta estratégia, as lacunas do conhecimento decorrentes de fatores de diferentes ordens, desde questões culturais, religiosas ou mesmo preconceituosas, puderam ser sanadas e o processo de ensino-aprendizagem se tornou amplo e significativo para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da ação extensionista, o grupo identificou a relevância das abordagens dinâmicas e interativas em saúde, nas quais o conhecimento é produzido de modo horizontal com a possibilidade da troca de saberes e vivências, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e eficaz. Ao abordar as necessidades e demandas do público adolescente, se faz necessária a convergência de ações intersetoriais entre a saúde e a educação, com a possível inclusão de outras áreas transversais à temática, de modo que as ações de prevenção e promoção da saúde sejam cada vez mais integrais, participativas e acolhedoras para adolescentes ou outros públicos específicos.

Apesar do caráter pontual, a relevância da presente ação se revelou em sua capacidade de subsidiar a reflexão das equipes de saúde sobre a responsabilidade pela realização de ações educativas eficazes, que promovam a saúde de adolescentes em

todo o cenário de abrangência da Estratégia de Saúde da Família, despertando neste coletivo a necessidade do cuidado constante com a saúde do corpo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC, ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – PPGCS/UESC, ao Programa de Residência em Saúde da Família – PRMSF/UESC e ao Núcleo de Saúde Coletiva – NuSC/UESC.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. de L. T.; FURTADO, O. **A psicanálise**. In: BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. de L. T.; FURTADO, O. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. cap.5, p. 70-84.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. **Brasília, DF**: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 dez. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 06 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos HumanizaSUS) Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 01 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/NET. **Casos de Infecção pelo vírus HIV em adultos (AIDS em adulto) notificados no SINAN – Bahia, 2019a**. Disponível em: <http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinan/aidsa.def>. Acesso em: 06 dez 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/NET. **Casos de Infecção pelo vírus HIV em crianças (AIDS em crianças) notificados no SINAN – Bahia, 2019b.** Disponível em: <http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.xe?sinan/aidsa.def> >. Acesso em: 06 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/NET. **Casos de Hepatites virais notificados no SINAN – Bahia, 2019c.** Disponível em: <http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinan/hepa.def>. Acesso em: 06 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/NET. **Casos de Sífilis adquirida notificados no SINAN – Bahia, 2019d.** Disponível em: <http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinan/sifiadq.def>. Acesso em: 06 dez. 2019.

CASTRO, P. A. de; VIANA, C. M.; COSTA, S. T. G. **Identidade, pertencimento e resiliência no contexto escolar:** um estudo etnográfico na perspectiva de aluno como pesquisadores. In: FORUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 3., 2013, Quixadá. Anais [...]. Quixadá: Editora Realize, 2013. Paraíba: Paraíba, 2013. 12 p. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1200_425fdbb52737d5336e38efb0940f6092.pdf. Acesso em: 01 dez. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 546/2017, de 9 de maio de 2017.** Atualiza norma para utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem na assistência à criança hospitalizada. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2017. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no05462017_52036.html. Acesso em: 01 dez. 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Sexualidade na adolescência.** São Paulo: FEBRASGO, 2017. ISSN 2525-6416. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/07-SEXUALIDADE_NA_ADOLESCENTE.pdf. Acesso em: 06 dez. 2019.

FONSECA, D. C.; OZELLA, S. **As concepções de adolescência construídas por profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF).** Interface (Botucatu) [online], v.14, n.33, p.411- 424, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n33/a14v14n33.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREITAS, S. L.; COSTA, M. G. N.; MIRANDA, F. A. **Avaliação Educacional**: formas de uso na prática pedagógica. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 85-98, 2014. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/217/pdf>. Acesso em: 06 dez. 2019.

MARTINS, N. R. M.; MELLO NETO, J. de. **Adolescente, esse ser em transformação**. In: MARTINS, N. R. M.; MELLO NETO, J. de. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor: Artigos. Londrina, 2014. (Cadernos de Plano de Desenvolvimento da Escola). ISBN 978-85-8015-076-6.

SILVA, A. F. L. da; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JUNIOR, A. G. da. **Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde**: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. Interface (Botucatu), v. 17, n. 45, p. 371-384, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 dez. 2019.

SILVA, M. A. I.; MELLO, D. F. de; CARLOS, D. M. **O adolescente enquanto protagonista em atividades de educação em saúde no espaço escolar**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 12, n. 2, p. 287-93, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/5301/6911>. Acesso em: 06 dez. 2019.

SOUZA, T. dos S. de. **Hipertensão na adolescência**: uma doença silenciosa - Revisão Integrativa da Literatura. In: SIMPÓSIO REGIONAL INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2., 2018, Ilhéus. Resumos [...]. Ilhéus: UESC, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Young People's Health**: a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.

1 – Thais dos Santos de Souza

Enfermeira, Mestranda o Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – PPGCS

<https://orcid.org/0000-0002-9539-9020> • tsouzaenf250@gmail.com

Contribuição: concepção e/ou desenho do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada

2 – Sandra Rocha Gadelha Mello

Farmacêutica bioquímica, Docente, Doutora em Patologia

<https://orcid.org/0000-0002-3079-488X> • srgmello@uesc.br

Contribuição: redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada

3 – Rafael Jorge Silva Camara

Enfermeiro, Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

<https://orcid.org/0000-0003-4059-6171> • camara.efmg@gmail.com

Contribuição: concepção e/ou desenho do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada

4 – Luciana Debortoli de Carvalho

Farmacêutica bioquímica, Doutora em Ciências Biológicas com área de concentração em Microbiologia

<https://orcid.org/0000-0001-8015-1500> • ludebor.carvalho39@gmail.com

Contribuição: redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada

5 – Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

Enfermeira, Docente, Doutora em Ciências

<https://orcid.org/0000-0002-0255-2832> • anamarialavinsky@uol.com.br

Contribuição: concepção e/ou desenho do estudo; redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada